

ORIENTAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DSTS/AIDS¹

SCHEK, Gabriele²

AMORIN, Janaína³

ROCHA, Laureize P.⁴

VASQUES, Tânia Cristina S.⁵

RIBEIRO, Vanessa B.⁶

A AIDS é uma doença que se manifesta após a infecção do organismo humano pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, mais conhecido como HIV. No mundo todo, um entre 20 adolescentes contrai algum tipo de doença sexualmente transmissível (DSTs) a cada ano(1). Diariamente, estima-se que mais de sete mil jovens são infectados pelo HIV, num total de 2,6 milhões por ano, o que representa a metade de todos os casos registrados. Calcula-se que 10 milhões de adolescentes vivem hoje com o HIV ou estão propensos a desenvolver a AIDS nos próximos 3 a 15 anos(5). Aproximadamente, 80% das transmissões do HIV decorrem de práticas sexuais sem proteção. Vale ressaltar que, na presença de uma DST, o risco de transmissão do HIV é 3 a 5 vezes maior(2). O surgimento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) alcançaram a relevância de grande impacto na sociedade brasileira (1). Com o intuito de ter o controle, assim como a prevenção dessa enfermidade no contexto social, o Ministério da Saúde priorizou o trabalho nas escolas ao público adolescente a partir de 2003, em agosto do mesmo ano – foi lançado o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas, uma ação que integra a saúde e educação e proporciona ao jovem a oportunidade de se informar, dialogar e se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS(3). Essa iniciativa surgiu em decorrência da grande incidência, nacional na faixa etária de 13 a 19 anos, no período de 2006, revelando uma porcentagem de 2,48% a cada cem mil habitantes. Sendo que na região de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, assolou uma porcentagem alarmante de 11,7%, em virtude de se tratar de uma área portuária com grande fluxo de pessoas (4). Enquanto à pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde e pela UNESCO em estabelecimentos escolares de quatorze capitais do país, envolvendo

1 Trabalho realizado na disciplina de Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente I. Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Orientação: Prof^a Dr^a Vera Lúcia de Oliveira Gomes, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Enfermagem, Gênero e Sociedade (GEPEGS)

2 Acadêmicas de Enfermagem do sétimo semestre da FURG. leli_rs@yahoo.com.br

3 Acadêmicas de Enfermagem do sétimo semestre da FURG. janainaamorim23@hotmail.com

4 Acadêmicas de Enfermagem do sétimo semestre da FURG. laurinharoch@hotmail.com

5 Acadêmicas de Enfermagem do sétimo semestre da FURG. taniacristina9@yahoo.com.br

6 Acadêmicas de Enfermagem do sétimo semestre da FURG. vanessa.furg2006@yahoo.com.br

professores, alunos e pais revelaram que o tema sexualidade é um assunto de interesse e atenção dos jovens. A partir disso, a referida pesquisa avaliativa enfatizou a necessidade de se investir em programas articulados de educação e promoção da saúde na perspectiva de ir de encontro às desigualdades sociais e regionais e, no espaço escolar de construção cidadania. Nessa linha de abordagem, dados acerca do perfil epidemiológico dos adolescentes e jovens com relação ao HIV/AIDS vêm sendo um sinalizador para acompanhar o crescimento da epidemia entre esses segmentos, o que se verifica tanto pela categoria de transmissão sexual quanto pela de transmissão vertical(3). É no espaço escolar que os jovens vivem um intenso processo de socialização e de formação, estabelecendo contato com a diversidade cultural, social e econômica do nosso país. Assim como descobrem os afetos, as diferentes maneiras de relacionar-se coletivamente, de fazer escolhas e de vivenciar a sexualidade. Toda essa conjuntura faz da fase escolar um momento privilegiado para o contato com informações corretas, postura crítica para atitudes que valorizem o autocuidado e o respeito às diversidades(3). No entanto, o adolescente tem a sensação de imunidade vive como protagonista de seus sonhos, anseios, sem pensar nas conseqüências de seus atos e, quando se deparam com alguma situação de vulnerabilidade por desconhecimento ou não terem orientação adequada acabam por contrair o vírus do HIV, assim como as DSTs. O objetivo do trabalho é a promoção

da saúde sexual e da saúde reprodutiva ao adolescente, visando reduzir a vulnerabilidade dos jovens as DSTs, à infecção pelo HIV, à AIDS, e o autocuidado, através de ações nas escolas com a parceria dos gestores municipais de saúde. Ao executar o projeto tinha-se a finalidade de: fomentar a participação dos jovens nos espaços de formação e execução; contribuir para a redução da infecção pelo HIV/DSTs; instituir a cultura da prevenção nas escolas, notando algumas experiências marcantes no processo de incorporação de conteúdos de saúde e prevenção nas instituições de ensino; políticas públicas de prevenção das DSTs/AIDS. A metodologia utilizada baseou-se em encontros realizados às quartas-feiras durante o período do primeiro semestre de 2008. Estes tinham a duração de quatro horas, e os quais eram supervisionados pela docente da disciplina de Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente I, oferecida pelo Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG para os acadêmicos do sexto semestre. Os encontros abordaram alunos das sétimas e oitavas séries do ensino e fundamental de uma escola municipal da periferia da cidade do Rio Grande. Primeiramente, foram analisados através de um diagnóstico os anseios, as dúvidas e medos dos adolescentes. A partir desses realizou-se algumas atividades lúdicas como estratégias alternativas para promover a prevenção no âmbito escolar de forma que estes assumam suas responsabilidades diante de suas ações e

previnam-se. O trabalho foi realizado por meio de tarefas como confecções de cartazes, nos quais eles criaram personagens fictícias que reproduziam suas dúvidas, sentimentos, desejos e medos. Outro exercício desenvolvido pelos adolescentes foi à realização de um telejornal, onde esses representavam jornalistas que tinham como atribuição responder questionamentos com o tema sexualidade na adolescência, HIV/AIDS, essas atividades ocorreram de uma maneira interativa com o público telespectador (os próprios colegas da turma e palestrantes). Como medida profilática as acadêmicas realizaram demonstrações com o uso correto tanto do preservativo feminino quanto masculino, afim de que os adolescentes conscientizem-se da importância e visualizem o fácil manuseio como método preventivo. E também desperte a formação de opiniões e decisões acerca da adoção de práticas sexuais seguras. Com o resultado deste trabalho obteve-se uma significativa aceitação por parte dos adolescentes, os quais interagem com as acadêmicas e entre si, demonstrando que estavam assimilando as informações repassadas, assim como interesse, satisfação e necessidade de respostas de suas dúvidas e questionamentos. Percebeu-se que o trabalho repercutiu positivamente entre os alunos, pois a cada encontro o número de participantes aumentavam, visto que alunos de outras turmas solicitavam o desenvolvimento do programa em reflexo da boa divulgação dos participantes. Essa construção reflete a forma como os adolescentes se posicionam frente

ao risco de contrair o HIV e a existência da AIDS no seu dia-a-dia. Enquanto não se tem respostas efetivas que possibilitem a cura do HIV/AIDS, os adolescentes desenvolvem mecanismos cognitivos e afetivos para defender-se da mesma, afastando-se simbolicamente da doença, criando um mundo ilusório que são imunes. Portanto, a partir dos resultados deste estudo, preconiza-se que o enfrentamento do problema se dê dentro de uma visão coletiva para a construção de um processo de educação em saúde à este grupo. Concluindo, a integração entre escolas e serviços de saúde é fundamental para levar ao jovem brasileiro ao conhecimento sobre saúde e o exercício da sexualidade com consciência e responsabilidade. Sendo o ambiente propício para a prática social, e também é o principal meio para o ensino e aprendizagem, assim como o lugar de construção de cidadania e de vida. São dentro de seus muros e salas de aulas que se configuram valores, se constituem interesses, se perfilam ideais humanos, evitam-se doenças e promovem uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Adolescente. AIDS/DSTs. Educação em Saúde.

Referências

Brasil. O que é HIV e Aids [citado em 2008 Ago 24] Disponível em: <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMISBF548766PT-BRIE.htm>.

2. Boletim epidemiológico AIDS/DST. 2007 Dez; IV(1): 1-3. [citado 2008 Ago. 24]. Disponível em: [HTTP://www.AIDS.gov.br/data/documents.storeDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891C4-1903553-A3174%7D%7B721527B6-FE7A-40DF-91C4-098BE8C704E0%7DBoletim2007_internet090108.pdf](http://www.AIDS.gov.br/data/documents.storeDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891C4-1903553-A3174%7D%7B721527B6-FE7A-40DF-91C4-098BE8C704E0%7DBoletim2007_internet090108.pdf)
3. Brasil Saúde e Prevenção nas Escolas. [citado em 2008 Ago 24] Disponível em: <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMISBF548766PTBRIE.htm>
4. Brasil. Indicadores e Dados Básicos – 2007. [citado em 2008 Ago 24]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2007/matriz.htm>
5. Thiengo MA, Oliveira DC, Benedita MRD. Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, 2005 Mar; 39(1): 68-76